

Matheus Guimarães Mello

Graduando em Ciências Sociais

PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DEPROFISSIONAIS DE MÚSICA

Resumo: A proposta deste trabalho é pesquisar os processos de socialização e construção de identidades de profissionais de música. A partir disso, pretendo compreender quais processos sociais estão imbricados na escolha, atuação e identificação com as diversas atividades profissionais possíveis no campo da música. Considerando as construções identitárias de músicos e musicistas em prestação de serviços como apresentações em eventos, aulas, gravações em estúdio, composição de trilhas sonoras; busco primordialmente pesquisar como e por que estes profissionais lidam com a comum necessidade de exercer várias atividades simultaneamente. Para tanto, procurarei apresentar quais condições sociais são influentes objetiva e subjetivamente na construção de suas identidades em situação de trabalho; e como se dão as negociações identitárias para seu reconhecimento, levando em conta que estão inseridos numa complexa rede de cooperação profissional.

Palavras-chave: trabalho musical, identidade profissional, socialização.

PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFISSIONAIS DE MÚSICA¹

Matheus Guimarães Mello²

Resumo

A proposta deste trabalho é pesquisar os processos de socialização e construção de identidades de profissionais de música. A partir disso, pretendo compreender quais processos sociais estão imbricados na escolha, atuação e identificação com as diversas atividades profissionais possíveis no campo da música. Considerando as construções identitárias de músicos e musicistas em prestação de serviços como apresentações em eventos, aulas, gravações em estúdio, composição de trilhas sonoras; busco primordialmente pesquisar como e por que estes profissionais lidam com a comum necessidade de exercer várias atividades simultaneamente. Para tanto, procurarei apresentar quais condições sociais são influentes objetiva e subjetivamente na construção de suas identidades em situação de trabalho; e como se dão as negociações identitárias para seu reconhecimento, levando em conta que estão inseridos numa complexa rede de cooperação profissional.

Palavras-chave: trabalho musical, identidade profissional, socialização.

Proposta

Este artigo apresenta as propostas e os resultados preliminares de uma monografia exigida como trabalho final de curso sobre processos de socialização e construção de identidades de músicos profissionais. A monografia em andamento se apropria dos resultados da pesquisa realizada entre 2008 e 2009 como trabalho de iniciação científica “O trabalho de músicos profissionais: a construção da identidade social e ocupacional”.

Com isso, busco aqui apresentar brevemente alguns dos resultados já obtidos durante a pesquisa de iniciação científica, que servirão de base para novos questionamentos e um aprofundamento das questões que pautam a monografia.

¹ Trabalho de monografia desenvolvido sob orientação do Prof. Jordão Horta Nunes.

² Aluno do 8º período da graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás. Contato: matheus.gmello@gmail.com

Objetivos e métodos

Esta pesquisa tem como objeto o trabalho de músicos profissionais em atividades de prestação de serviços, tais como apresentações em eventos, aulas, gravações em estúdio, composição de trilhas sonoras. Os objetivos foram: pesquisar como e por que os músicos e musicistas lidam com a comum necessidade de exercer várias atividades musicais simultaneamente; compreender quais condições sociais e disposições são influentes na construção objetiva e subjetiva de suas identidades profissionais.

A situação de trabalho de profissionais de música, prestadores de vários tipos de serviços, é caracterizada pela diversificação de atividades exercidas, em um contexto de permanência da falta de visibilidade e de prestígio social dessa profissão. Ainda, deve-se considerar que são poucas as pesquisas, pelo menos no contexto brasileiro, que centralizam os músicos “por trás da música”, e em menor número ainda estão aquelas que os abordam em sua dimensão social e profissional (LUDOVICO, 2007, p. 1).

A pesquisa realizada durante a iniciação científica foi dividida em duas partes: a etapa quantitativa, com a aplicação de 155 questionários de autopreenchimento, cujos informantes foram selecionados por amostragem intencional em escolas, eventos de música, lojas de instrumentos e entre alunos da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. A etapa qualitativa foi composta pela análise de duas entrevistas semi-estruturadas, cujos entrevistados foram escolhidos a partir de uma lista de contatos obtida através dos questionários. Dessa forma, busquei coletar informações acerca do perfil socioeconômico, perfil de carreira, representações sociais, atitudes e valores em relação à atividade ocupacional e aspectos da identidade profissional.

A partir da análise das informações empíricas organizadas, a pesquisa pautou-se em investigar como ocorre a construção social das identidades profissionais, recorrendo fundamentalmente a Claude Dubar (2005), que considera os processos de

socialização como uma articulação entre as identidades reivindicadas e as identidades atribuídas.

Através da análise fatorial identifiquei inicialmente fatores que distinguem certos “tipos ideais” de socialização musical e de perfis profissionais, combinando-se estatísticas descritivas e análise das entrevistas para melhor compreender esses processos.

Foi possível sintetizar os seguintes tipos ideais de socialização musical: socialização familiar; socialização religiosa; e socialização por amizade. Essas formas de socialização mostram-se tão fortes na carreira musical, que não se restringem ao período de formação, mas constroem laços interpessoais em redes de contatos, de grande valia para se conseguir trabalhos (principalmente como *freelancer*). Isso evidencia a importância das redes de cooperação (BECKER, 1984) na construção identitária daqueles que estão imersos no mundo da música.

Identifiquei também os tipos ideais de perfis profissionais: músico executante (*performer*); professor de música; e compositor/intérprete de estúdio. Isto é, dentre toda a variabilidade de atividades profissionais possíveis, é possível afirmar que cada uma dessas três atividades carrega uma identidade mais distinta. E por mais que seja comum se envolver simultaneamente com mais de uma dessas atividades, em geral a pessoa se considera mais ligada a um destes três perfis.

Estas distinções, ainda que não possam ser encontradas de forma pura na realidade, se mostram úteis para organizar a variabilidade das atividades exercidas e compreender as características gerais de cada tipo específico.

Distinções de gênero através de processos de socialização

Em seguida, foi dada ênfase para a categoria "gênero" durante as análises, apesar de não ter sido privilegiada na elaboração do projeto que deu origem à pesquisa. Somente com múltiplas análises descritivas combinadas foi possível elucidar adequadamente uma hipótese para explicar essas relações indicadas.

Foi possível perceber uma interessante distinção de gênero nos processos de socialização da profissão musical: um rápido relance nos resultados do questionário nos informa que há mais homens (71%) do que mulheres (29%) no total de profissionais de música. Isso se reflete de uma forma proporcional em quase todas as atividades exercidas (cf. BORGHETTI e MATEIRO, 2007), mas é preciso notar que a maioria das mulheres está concentrada nas atividades de ensino musical.

Além disso, a maioria das mulheres se sente identificada com as atividades de ensino; por outro lado poucos homens se identificam como professores, apesar de a maioria exercer essa como pelo menos uma de suas atividades. Podemos ver essa diferença no **Gráfico 1**.

Para compreender esse fenômeno é preciso levar em conta que a própria entrada das mulheres no meio musical profissional se dá com uma avaliação da possibilidade de "se manter" nessa área. Justamente nas atividades de ensino torna-se possível manter maior estabilidade no emprego, ao contrário de apresentações como *freelancer*. Percebe-se ainda que há bem menos mulheres iniciantes proporcionalmente ao conjunto de profissionais, pois elas só se "arriscam" após terem uma formação musical segura. Percebemos isso no **Gráfico 2**, onde as mulheres possuem em média, um tempo de formação musical maior do que os homens.

Gráfico 1

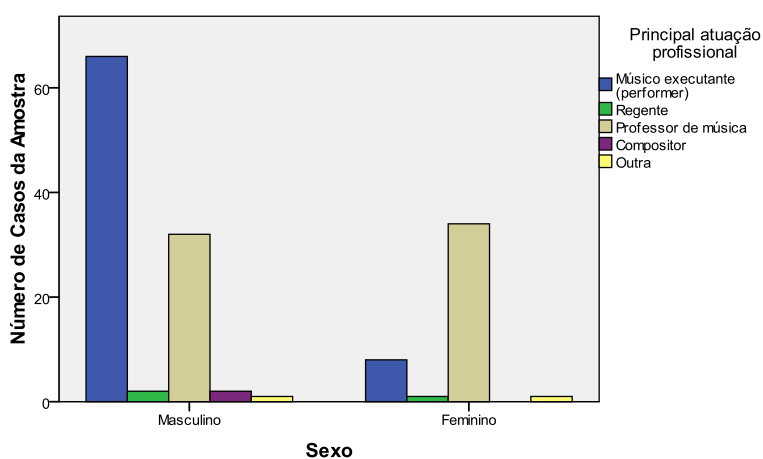
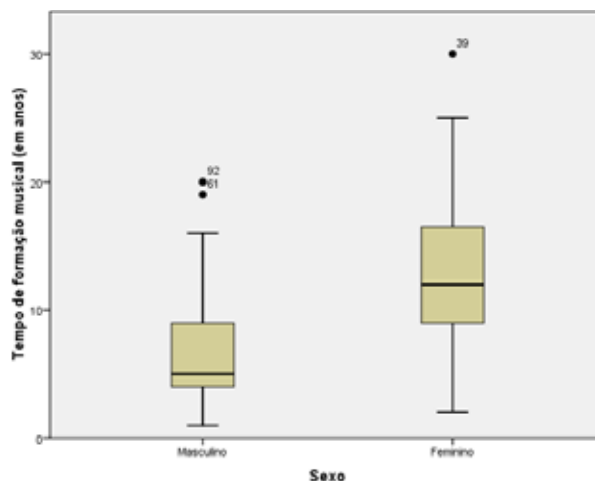


Gráfico 2



Considerações finais

Foi possível confirmar a hipótese inicial de que boa parte dos profissionais de música atua em várias atividades musicais profissionais diferentes ao mesmo tempo. Essa multiplicidade de atividades na maior parte das vezes existe por conta da necessidade de complementar o salário. Muitos acrescentaram no questionário que consideram a profissão de músico como pouco valorizada no Brasil, e assim têm de ocupar boa parte do tempo de estudo exercendo várias atividades diferentes.

Mas não se pode ignorar que essas pessoas frequentemente buscam também realização pessoal trabalhando em atividades outras além das exercem que para sustento financeiro (*cf.* PICHONERI, 2006). Além disso, o crescimento profissional proporcionado por essas atuações em múltiplas áreas é extremamente valorizado. Esse enriquecimento profissional e pessoal significa desde tocar em vários lugares como *freelancer* e dar aulas de música, até trabalhar compondo, gravando, fazendo parte de orquestras e bandas, organizando eventos e *shows*, entre várias outras possibilidades.

Por isso, a própria identidade do que é um músico profissional está imbricada com a ideia da realização de vários tipos de atividades musicais simultaneamente. Isto abre a possibilidade para consideração de “formas identitárias” (Dubar, 2005) mais abertas e flexíveis em relação à profissão musical. Percebeu-se também a importância dos contínuos e variados processos de socialização para o envolvimento com as profissões musicais, que chegam configurar uma imersão pessoal no mundo da música.

Tendo isso em mente, pretendo partir dessas considerações para explorar qualitativamente as construções identitárias desses profissionais de música que atuam em um contexto de tanta flexibilidade. Buscarei reinterpretar as informações empíricas produzidas até o momento e realizar novas entrevistas com o intuito de aprofundar esses resultados.

Assim, estes resultados em conjunto são pertinentes para se compreender as negociações identitárias, isto é, as estratégias para reconhecimento da profissão, já que estão sujeitas a processos de formação os mais diversos, num campo de trabalho que permite e exige diferentes possibilidades.

Referências

BECKER, Howard Saul. *Art Worlds*. Berkeley: University of California Press, 1984.

BORGHETTI, Juliana; MATEIRO, Teresa. Identidade, conhecimentos musicais e escolha profissional: um estudo com estudantes de licenciatura em música. *Música Hodie*, Goiânia, v. 7, n. 2, pp. 89-108, 2007.

DUBAR, Claude. *A socialização, construção das identidades sociais e profissionais*. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LUDOVICO, Thaís Lobosque Aquino. *O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica*. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. *Músicos de orquestra: um estudo sobre educação e trabalho no campo das artes*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2006.